

ANÁLISE EXISTENCIAL SARTREANA DO FILME *VERONIKA DECIDE MORRER*

Fernando Henrique Sevilha Sakamoto (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Sylvia Mara Pires de Freitas (Departamento de Psicologia, Universidade estadual de Maringá-PR, Brasil).

contato: arcferkeys@hotmail.com

A existência, diante da moral e ética sartreanas, tem como fundamento a liberdade, sendo assim, o homem deve escolher dentro de suas possibilidades e se responsabilizar pelas consequências de suas escolhas. Em contraponto, a morte para Sartre é concebida como um absurdo, pois remove toda a significação da existência, e é uma possibilidade que foge aos nossos possíveis por não podermos experienciá-la. Destarte, refletimos que o suicídio é uma saída quando o indivíduo projeta no futuro a ausência do que pode fazer sua vida valer à pena. Uma vez vislumbrada a possibilidade do que não se deseja e a impossibilidade do que se deseja, pode considerar que lhe resta agir em negação as suas possibilidades, exterminando a si concretamente. Este resumo refere-se a um recorte da Pesquisa de Iniciação Científica intitulada: Um olhar sobre a existência e morte a partir da moral e ética de Jean-Paul Sartre. Representa uma análise da relação dos conceitos de moral e ética que tangem a vida e morte a luz da filosofia de Sartre, a partir do filme *Veronika Decide Morrer*, do diretor Young. Veronika é uma jovem mulher descontente com os diversos padrões criados e impostos pelo sistema e engolidos passivamente pela sociedade. Ocorre um esvaziamento dos sentidos na síntese passiva que a personagem faz sobre a sua vida. Pela consciência e desprezo do despropósito da vida, escolhe tentar o suicídio (overdose de medicamentos) para não mais poder ser o que não quer ser. A personagem do filme entende a morte como um caminho para evitar que seja levada pelo fluxo, de certo modo, também como resposta em revolta à ditadura da felicidade e descompromisso das pessoas para com seus próprios sonhos. Quando Veronika considera o suicídio sua última alternativa, ela evidencia que não estava engajada com projeto algum além deste. Nada no mundo apresentava-se suficientemente benévolo para ser perseguido por ela, nem mesmo vislumbrava algo valoroso que pudesse criar e perseguir em vida. Uma vez que sua vida já estava repleta de nadificação, a personagem, ao optar pelo suicídio, buscou findar o sofrimento (nadificando sua vida, em vida), entregando sua consciência ao nada, prematuramente ao retorno “natural” que ocorreria na morte pela concepção de Sartre. Diante disso, a morte poderia ser entendida, neste caso, como uma atitude que concretiza o que Veronika já experienciava. Contudo, no decorrer do filme, após sua tentativa e internação, o médico inventa um diagnóstico em quem por consequência de sua tentativa, os danos eram irreversíveis, mas o momento de sua morte era imprevisível, para verificar se Veronika conseguiria ressignificar sua vida. Na clínica psiquiátrica, fortunadamente, ela conhece e consegue ajudar um outro paciente, a partir daí começa a dar sentido a outras coisas e pessoas, durante o tratamento, consegue preencher sua consciência com algo, o que faz com que saia da vivência nadificante. Infere-se enfim que a Psicologia, com suas mais diversas formas de saberes e fazeres, junto com outras disciplinas, podem auxiliar a resgatar/preservar os valores humanitários em relação à existência.

Palavras-chaves: Existencialismo Sartreano. Suicídio. Moral